

QUANTIFICAÇÃO DA INCIDÊNCIA E EFICIÊNCIA DOS CONTRA-ATAQUES DA EQUIPE DO GRÊMIO RECREATIVO BARUERI CATEGORIA SUB 20 NO CAMPEONATO ESTADUAL DE FUTSAL 2008

Gustavo Passos Pereira da Silva¹,
Luciano Gomes de Siqueira¹,
Antonio Coppi Navarro^{1,2}

RESUMO

O objetivo deste trabalho é quantificar a incidência de contra-ataques e verificar a eficiência de cada um deles para a equipe sub 20 do Grêmio Recreativo Barueri no campeonato estadual de futsal 2008. Participaram da pesquisa 16 adolescentes do sexo masculino, com idade média de $19,8 \pm 0,9$, com média de altura de $1,77 \pm 0,5$, com peso médio de $76,5 \pm 6,8$ sendo todos integrantes da equipe sub 20 do Grêmio Recreativo Barueri. Os resultados apontaram que houve 256 contra-ataques em 23 jogos, sendo 120 jogando em seu próprio ginásio e 136 jogando fora. Já em relação ao número de gols realizados em virtude das ações de contra-ataques foram 45, sendo 16 gols jogando em casa e 29 gols jogando fora de casa, com média de 1,95 gols por partida. Concluímos que o contra-ataque é incidente em jogos de futsal de alto rendimento. Os resultados encontrados tanto de incidência quanto de número de gols marcados derivados de ações de contra-ataque nos permitiu diagnosticar que o tipo assistido pelo jogador de linha se mostrou mais incidente e resultou num maior número de gols do que do tipo individual.

Palavras-chave: Contra-ataque, Incidência, Gols Derivados de Contra-ataques.

ABSTRACT

Quantifying the impact and effectiveness of counterattacking of the Gremio Recreativo Barueri team under 20 category in the state championship futsal in 2008

The purpose of this article is to quantify the incidence of counterattacks and demonstrates the efficiency of each one to the under 20 Grêmio Recreativo Barueri Team in futsal regional championship in 2008. Sixteen male players, average age $19,8 \pm 0,9$, average high $1,77 \pm 0,5$, average weigh $76,5 \pm 6,8$, participated in this study. All participants were players of the under 20 Gremio Recreativo Barueri Team. The results revealed that there were 256 counterattacks in 23 futsal matches, being 120 matches played in home and 136 played as visitant, 45 goals resulted of counterattacks, 16 in home and 29 as visitant, 1,95 goals by matches was the average of goals. As conclusion, these findings show that the counterattacks are more incident and efficient in collective than in individual types.

Key words: Types of Counterattack, Incidence, Goals Derived from Counterattacks.

1 - Programa de Pós-Graduação Lato-Sensu da Universidade Gama-Filho Futebol e Futsal: As Ciências do Esporte e a Metodologia do Treinamento.

2 - Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício.

Email: gu_passos02@hotmail.com

Rua Madre Joana Zonca, 478
Vila Quitaúna – Osasco – São Paulo
06186-230

Email: luciano.biro02@hotmail.com
Rua Edgar Rolim, 200
Vila Rio Branco – Itapetininga – São Paulo
18208-280

INTRODUÇÃO

O Futsal é um esporte derivado do futebol de campo, adaptado pela falta de espaço para se jogar. Quando as pessoas queriam jogar futebol e não possuíam um espaço adequado, utilizavam quadras menores, modificando o número de jogadores e também algumas regras. Desse modo surgindo o Futebol de Salão, hoje denominado Futsal (Voser e Giusti, 2002).

Ferreira (2001), afirma que, assim como em outros esportes coletivos, o Futsal baseia-se em movimentações e ações de ataque e defesa realizadas ao mesmo tempo pelas duas equipes envolvidas no jogo, tendo como objetivo realizar o maior número de gols na equipe adversária e impedir que a mesma equipe marque gols no seu time.

O Futsal é um jogo de ataque e defesa constante, por esta razão os jogadores devem desempenhar as funções de atacantes quando a equipe está com a posse de bola e de defensores quando estão sem ela.

Se para jogar com a bola se faz necessária a aplicação de determinadas técnicas, o mesmo acontece para se jogar sem a bola. A marcação deve ser efetuada no jogador que está sem a bola, tanto quanto naquele que tem a bola nos pés, isto é, como no jogo existe a disputa pela posse de bola, a marcação e o combate são técnicas que devem ser desenvolvidas pelos salonistas.

É oportuno ressaltar a importância de um treinamento adequado para que os jogadores desempenhem esta função, pois toda vez que houver uma retomada de bola, haverá uma possibilidade de contra-ataque, razão pela qual se pode concluir que uma boa defesa pode ser o melhor ataque (Mutti, 1999).

O contra-ataque é um elemento técnico-tático, de caráter ofensivo, que consiste na saída rápida da defesa para o ataque, com a finalidade de surpreender o adversário. É a primeira e uma das principais formas de ataque que uma equipe pode realizar. Sempre que a equipe recupera a bola, deve avançar à meta adversária da forma mais rápida possível, para obter vantagem numérica, antes que a defesa adversária se posicione eficazmente.

O desenvolvimento desta tática requer um treinamento muito intenso quanto às habilidades técnicas dos jogadores – passes precisos, tempo certo de deslocamento do jogador e da bola e a conclusão a gol próxima da área adversária. Tal treinamento pode fazer parte dos aquecimentos que antecedem os coletivos. Deverão ser criadas inúmeras situações de contra-ataque durante o trabalho técnico com bola, o que possibilitará que durante a partida o atleta já tenha se habituado à contra-atacar em velocidade e com bom tempo de para que não seja surpreendido por um novo contra-ataque.

O tipo de contra-ataque que mais ocorre

durante os jogos, segundo alguns estudos, são as situações de quatro contra três, apesar de também ocorrerem muitas outras formas, ou seja, de três contra dois, dois contra um e dois contra o goleiro (Voser e Giusti, 2002).

Características do contra-ataque

Santana (2004) salienta que o contra-ataque acontece a partir de quatro situações específicas: a) a partir de uma interceptação de passe; b) a partir de um desarme; c) a partir de uma defesa do goleiro; d) a partir de uma reposição rápida de uma bola parada quando de arremesso de meta ou de arremesso lateral defensivo.

Tipos de contra-ataque

Contra-ataque individual originado de interceptação de passe: onde o jogador, após a ação defensiva de interceptar o passe do adversário, conduz e finaliza em gol sem realizar troca de passes; Contra-ataque individual originado de desarme: nesse caso o jogador, após a ação defensiva de desarmar o adversário, conduz e finaliza em gol sem realizar troca de passes; Contra-ataque assistido pelo jogador de linha: neste caso após a realização defensiva, a finalização em gol é precedida de um ou mais passes de jogadores de linha; Contra-ataque assistido pelo goleiro: neste caso após a realização defensiva, a finalização é precedida de passe ou lançamento do goleiro.

O objetivo deste trabalho é quantificar a incidência de contra-ataques e verificar a eficiência de cada um deles da equipe sub 20 do Grêmio Recreativo Barueri no campeonato estadual de futsal 2008.

MATERIAIS E MÉTODOS

Amostra

Participaram da pesquisa 16 adolescentes do sexo masculino, com idade média de $19,8 \pm 0,9$, com média de altura de $1,77 \pm 0,5$, com peso médio de $76,5 \pm 6,8$ sendo todos integrantes da equipe sub 20 do Grêmio Recreativo Barueri.

Equipamentos e Tarefas

Foram filmados e analisados 23 (vinte e três) jogos de diferentes fases do campeonato estadual de futsal 2008. Essa amostra representa 76,66% do total de jogos que seriam realizados até a fase final do campeonato. As filmagens foram realizadas sempre pelo mesmo equipamento (câmera filmadora Sony/ Hybrid) e pelo mesmo experimentador. Todos os jogos seguiram o mesmo padrão de filmagem, com a câmera sempre posicionada em cima do tripé na parte central da quadra com um ângulo de filmagem bem aberto, cobrindo toda extensão da quadra.

Nomes das cidades e ginásios que foram realizadas as filmagens: - Barueri – Ginásio Municipal José Corrêa; - Barueri – Ginásio Parque dos

Camargos; - Dracena – Ginásio Municipal Dovelho Moura; - Garça – Ginásio João Gonzáles; - Guarulhos – Ginásio Pascoal Thomeu; - Jundiá – Ginásio Clube São João; - Mogi das Cruzes – Ginásio Municipal Hugo Ramos; - Orlandia – Ginásio Municipal de Esportes Mauricio L. Moraes; - Ribeirão Pires – Ginásio João Domingues de Oliveira; - Santa Fé do Sul – Ginásio Municipal de Esportes Antonio Ramon do Amaral; - São Caetano do Sul – Ginásio Joaquim Cambaúva Rabello; - São Paulo - Ginásio Clube Banespa; - Sorana – Ginásio Municipal Vicente Quércia.

Procedimentos

A pesquisa só foi iniciada após a entrega do termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelos participantes da pesquisa.

Após o término das filmagens, os jogos foram analisados no computador portátil Positivo Móbile V52, onde o experimentador assistiu e analisou dois jogos por dia, finalizando em 12 dias a análise dos resultados.

Ao mesmo tempo em que o experimentador assistia a filmagem, o mesmo anotava a incidência de todos os tipos de contra-ataques; individual/ interceptação de passe, individual/ desarme, assistido/ jogador de linha, assistido/ goleiro e os gols realizados nas respectivas situações. Os resultados foram analisados e divididos com jogos dentro e fora de casa.

Análise dos resultados

A análise dos resultados foi feita com a somatória e porcentagem do número de contra-ataques e de gols divididos nos seus respectivos tipos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 expressa os resultados obtidos após a análise dos 23 (vinte e três) jogos do Grêmio Recreativo Barueri sub 20 no campeonato estadual de futsal 2008. São contemplados os tipos de contra-ataque, a incidência e gols marcados em jogos realizados dentro e fora de casa.

Os resultados apontaram que houve 256 contra-ataques em 23 jogos, sendo 120 jogando dentro de casa e 136 jogando fora de casa. Evidenciamos que só foram computados aqueles que terminaram com finalização em gol. Verificou-se que a média de contra-ataques foi de 11,13 ações por partida. Já em relação ao número de gols realizados em virtude das ações de contra-ataques foi de 45, sendo 16 gols jogando em casa e 29 gols jogando fora de casa, com média de 1,95 gols por partida.

Verificamos que os valores de incidência dos contra-ataques realizados dentro e fora de casa não tiveram diferença significativa. E também podemos notar que o tipo de contra-ataque mais realizado foi o assistido pelo jogador de linha, onde este valor foi de 70, representando 58% realizados dentro de casa e 71, representado 52 % jogando fora de casa. Em ambas as situações este tipo de contra-ataque representou mais da metade do número total de contra-ataques.

Em relação aos gols marcados derivados de contra-ataques, não podemos dizer que os valores foram semelhantes nas situações jogando dentro e fora de casa. Podemos notar que o número de gols marcados fora de casa, exceto do tipo assistido pelo

Tabela 1 - Incidência e gols marcados dentro e fora de casa dos diferentes tipos de contra-ataque.

Tipos de Contra-Ataque	Incidência				Gols			
	Casa	%	Fora	%	Casa	%	Fora	%
Indiv./ Inter. Passe	17	14	20	15	1	6	6	20
Indiv./ Desarme	24	20	36	26	2	12	4	14
Assistido/ Jog. Linha	70	58	71	52	12	76	18	62
Assistido/ Goleiro	9	8	9	7	1	6	1	4
Total	120	100	136	100	16	100	29	100

Gráfico 1 - Incidência de contra-ataques jogando dentro e fora de casa.

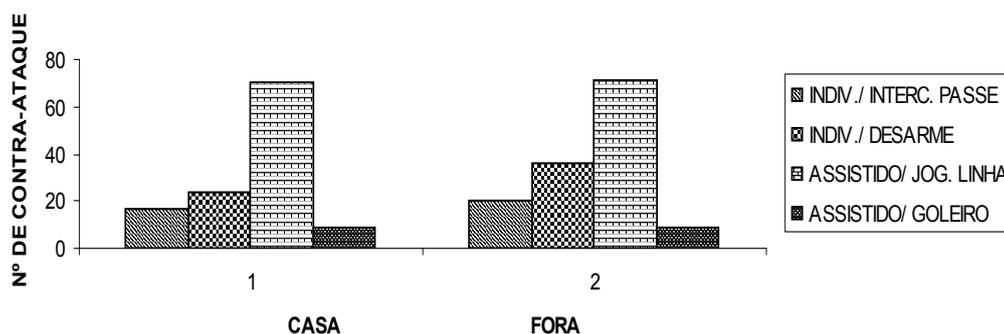
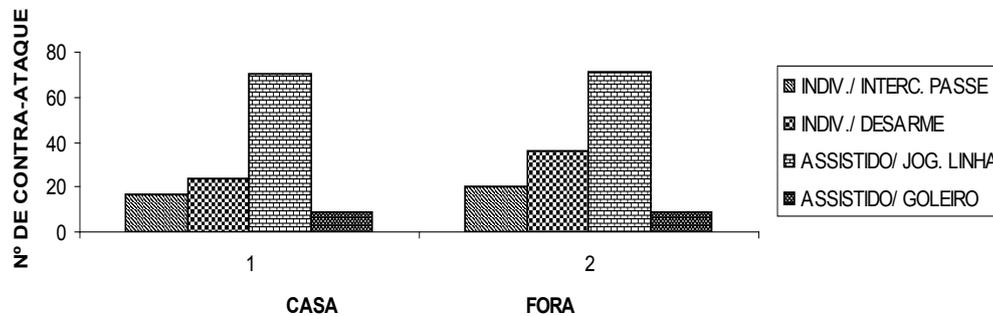


Gráfico 2 - Gols de contra-ataques jogando dentro e fora de casa.



goleiro, os valores foram superiores aos marcados dentro de casa.

Como o número de contra-ataque do tipo assistido pelo jogador de linha foi maior em relação aos demais, consequentemente também é o tipo onde mais gols foram marcados, sendo 12 gols dentro de casa, representando 76 % dos gols marcados dentro de casa derivados de contra-ataques e 18 gols fora de casa, representando 62 % dos gols marcados fora de casa.

Outro resultado que podemos destacar foi o número de gols marcados derivados de contra-ataque do tipo individual precedida de interceptação de passe, 6 gols, representando 20 % do número total de ações realizadas fora de casa.

Os resultados encontrados neste estudo diferem dos resultados encontrados por Santana (2007), onde o mesmo afirma que a maior parte dos contra-ataques foi do tipo individual, onde revela que os jogadores optaram mais pela finalização ao gol do que pela troca de passes antes da finalização.

Constatamos que o contra-ataque além de ser incidente em jogos de futsal de alto rendimento e de acontecer tanto individual como coletivamente, se constitui numa fase de jogo que resulta em gols.

Alguns estudos ratificaram esta última constatação: Bello Junior (1999), analisou 21 jogos do campeonato paulista e afirma que, de um total de 121 gols, 73 (60,33%) originaram-se de jogadas de contra-ataque.

Silva e colaboradores (2004), analisaram quatro jogos da seleção brasileira sub 23 num torneio internacional e verificaram que de um total de 33 tentativas de contra-ataque, 7 gols foram convertidos, representando 21,21%.

Voser (2001), analisou a ocorrência e a origem dos gols em 28 jogos de futsal profissional da Liga de 1999. Encontrou um total de 199 gols, 21,10% originaram-se de contra-ataques.

CONCLUSÃO

Concluimos que o contra-ataque é incidente em jogos de futsal de alto rendimento. Os resultados encontrados tanto de incidência quanto ao número de gols marcados derivados de ações de contra-ataque nos permitiu diagnosticar que o tipo assistido pelo jogador de linha se mostrou mais incidente e resultou num maior número de gols do que do tipo individual. E também que o goleiro se revelou como um participante nessa fase de jogo.

Com base nestes resultados, podemos dizer que a equipe que treina e estrutura melhor todos os tipos de contra-ataques em diferentes situações, tem maiores possibilidades de transformar essas ações em gols e resultados positivos.

REFERÊNCIAS

- 1- Bello Junior, J. R. O jogo de futsal técnico e tático na teoria e na prática. Curitiba: Expoente, 1999.
- 2- Ferreira, P. Caracterização da finalização em equipes de futsal. Disponível em <http://www.futsalportugal.net/monografia.pdf>. Acesso em: 10.09.2008.
- 3- Mutti, D. Futsal: da iniciação ao alto nível. São Paulo. Hemus Editora. p. 50-53. 1999.
- 4- Santana, W. C.; Garcia, O. B. A incidência do contra-ataque em jogos de futsal de alto rendimento, 2007. Disponível em http://www.pedagogiadofutsal.com.br/artigo_009.asp. Acessado em 11.06.2008.
- 5- Santana, W. C. A lógica interna do futsal e o jogo de transição. In: Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. Campinas. Autores Associados. p. 73-75. 2004.
- 6- Silva, M.; Costa, F.; Souza, P.; Greco, P. J. Ações ofensivas no futsal: uma comparação entre as

situações de jogo organizado, de contra-ataque e de bola parada. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. Porto. ano 4. Núm. 2, p. 199. 2004.

7- Voser, R. C. Futsal: princípios técnicos e táticos. Rio de Janeiro. Sprint. 2001.

8- Voser, R. C.; Giusti, J. G. O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre: Editora Artmed. p. 41-45. 2002.

Enviado no dia 13/09/2009

Aceito no dia 10/10/2009